

Escritas do eu e do outro: dois modos de escrever o corpo travesti

Sandro Braga

Pós-Graduação em Ciências da Linguagem – Universidade do Sul de Santa Catarina
(UNISUL)

san15@ig.com.br

***Abstract.** This article brings into light the reflection on the constitution of the subject related to the construction and representation of the transvestite body based on what that body communicates through the writing of the self and of the other.*

***Resumo.** Este artigo propõe a reflexão de questões de constituição do sujeito, imbricadas à problemática da construção e representação do corpo do travesti a partir do dizer desse corpo através da escrita do eu e do outro.*

***Palavras-chave:** subjetividade; identidade; escrita do corpo*

1. Informações gerais Confusões inerentes à identificação/subjetividade travesti

Iniciamos nossa discussão chamando a atenção para denominação, classificação e nomeação do termo:

Travesti, s.m. (Gal.) Disfarce no trajar; disfarce.

Travestido, adj. (Gal.) Disfarçado.

Travestir; v. int. Disfarçar-se, em especial com roupas do sexo oposto. (É gal. condenável.) (v. travestir, travestir-se.)

s.m = substantivo masculino

Gal = galicismo. (BUENO, 1976:1144).

O que se percebe na conceituação do dicionário é que em vez de definir o significado do termo “travesti” acaba por nomear o efeito do ato. Nota-se que há um processo de nomeação que não remete ao indivíduo, à pessoa que se travesti, remete ao ato realizado, que é definido como *disfarce no trajar*. E a subjetivação vem justamente dessa nomeação do ato. Nesse sentido, pode-se dizer que há discurso na dicionarização das palavras. Ou seja, não se faz dicionário ou gramática independente do discurso.

Na gramática normativa temos:

Flexão dos substantivos: Gênero

1) *Os substantivos flexionam-se para indicar o gênero, o número e o grau.*

2) *Gênero é a propriedade que as palavras têm de indicar o sexo real ou fictício dos seres.*

Na língua portuguesa são identificados dois gêneros: o masculino e o feminino. (...)

Para os nomes dos seres vivos, o gênero, em geral, corresponde ao sexo do indivíduo; o mesmo, porém, não acontece com os nomes dos seres inanimados, em que o gênero é puramente convencional.

São masculinos os substantivos a que antepomos os artigos o, os, e femininos aqueles a que antepomos os artigos a, as. (CEGALLA, 1988:115).

Em um exemplo retirado de um jornal *online*, podemos ainda perceber a recorrência da problemática da flexão de gênero e sua relação identitária.

Em 95, o então prefeito Paulo Maluf - que hoje ironiza o projeto de parceria civil entre homossexuais, uma das bandeiras de Marta Suplicy - visitou o SBT. E se deixou fotografar perto do ator Jorge Lafon, a Vera Verão de "A Praça É Nossa". "Estou casado com a Sílvia há 45 anos, mas não julgo preferências sexuais diversas da minha. Se você for pederasta, não vou depreciá-lo. Do Lafon mesmo, gosto muito. Vejo sempre o programa dele - ou dela, não sei." (Folhabrasil: 01/10/2000).

Trago essa discussão em torno da nomenclatura “travesti” para mostrar que no campo da linguagem não basta, ao signo lingüístico, estabelecer uma relação entre significado e significante para resolver todos os problemas de significação e sentido.

2. Os dizeres de si

Nos enunciados abaixo se pode observar uma das formas possíveis de produção do sujeito travesti. Nestes, que estou chamando de “a fala de si”, tem-se o modo como o travesti se inscreve e se descreve em páginas de anúncios de classificados de jornais.

Diário Catarinense (13/10/2005):

*** TRANSEX LOIRAÇA*** Gata de revista!! Atendo só, c/ ótimo local, completíssima. (48) 9997-6505/8405-8624. www.jhulyhills.net

MEL TRANSEX NO CENTRO Belíssima loira, 20 a. gaúcha de qualidade, super feminina. At. Sozinha. (48) 8415-1765

SABRINA TRANSEX Novidade POA, super carinhosa e safada, Centro. (48) 9145-7670

TRANSEX JULIANA Novidade lindíssima, c/ local no centro. Confira! 24h (48) 9153-6304

DANNY TRANSEX este mês loiraça super ativa 24 hs Centro Confira! (48) 9951-7385

SABRINA TRAVESTY 110 de bumbum e uma bela vírgula. (48) 3249-5525/8411-2550

VANESSA TRANSEX linda loira liberal a única c/ um plim plim invejável (48) 8403-7150

Diário Catarinense (23/11/2005):

* **TRANSEX LOIRAÇA*** Gata de revista!! Atendo só, c/ ótimo local, completíssima. (48) 9997-6505/8405-8624. www.jhulyhills.net

EMILY TRANSEX recém chegado. Mulata 19 anos. Super Liberal 24 horas Centro (48) 9145-7670

HELEN TRANSEX Morena Bronzeada, recém chegada, super carinhosa, 24 hs no Centro. (48) 8427-3580

PATRICIA Loira travesti, completa. (48) 3259-0018/9992-4333

Diário Catarinense (24/01/2006):

TRANSEX INTERNACIONAL Recém chegada da Suíça!!! Gata de revista, linda loiraça, alto nível! At. Só! (48) 8405-8624/9997-6505 www.jhulyhills.net

HELEN TRANSEX Morena Bronzeada, recém chegada, super carinhosa, 24 hs no Centro. (48) 8427-3580

DANNY TRANSEX loira, gaúcha, não falo inglês, francês ou espanhol, mas sou boa de língua superativa Centro 24 hs (48) 9951-7385

EMILY TRANSEX recém chegado Mulata 19 anos. Super Liberal 24 horas Centro (48) 9145-7670

****TRAVESTY SABRINA**** Simplesmente loira dourada! (48) 3249-5525/84112550

Primeiramente observa-se que na seção referida de 31/10/2005, dos sete anúncios, seis usam o termo “transex” e apenas um usa “travesty”, grafado com “y”: “TRANSEX LOIRAÇA”, “MEL TRANSEX”, “SABRINA TRANSEX”, “TRANSEX JULIANA”, “DANNY TRANSEX”, “SABRINA TRAVESTY”, “VANESSA TRANSEX”. Os anúncios do dia 23/11/2005 três usaram o termo “transex” e um registrou o uso da palavra “travesti”, grafada com “i”: “TRANSEX LOIRAÇA”, “EMILY TRANSEX”, “HELEN TRANSEX” e “PATRICIA... travesti”. E os de 24/01/2006, quatro anúncios utilizaram o termo “transex” e novamente um usou “travesty”: “TRANSEX INTERNACIONAL”, “HELEN TRANSEX”, “DANNY TRANSEX”, “EMILY TRANSEX”, “TRAVESTY SABRINA”.

O termo “transex” sugerindo sinônimo para designar “travesti” não foi encontrado em nenhuma bibliografia que trata de questões de gênero e transgêneros. A primeira vista, por semelhança gráfica, o termo sugere uma relação com a palavra “transexual”, assim por redução teríamos “transex”. No entanto, a recorrência do uso não parece ter origem na redução de “transexual”. Assim, pode-se apontar uma outra composição morfológica formada a partir do prefixo de origem latina ‘trans’ (posição além de, através) e o radical formado a partir do termo inglês ‘sex’ (sexo), porém ainda temos uma palavra que leva à ambigüidade do que possa significar, tal como a ambigüidade causada pelo próprio travesti. Não me refiro à ambigüidade apenas do termo “travesti”, mas à ambigüidade de subjetividade, de gênero, de sexo..., do que significa ser travesti.

“Danny Transex”, questionada sobre o que significa a palavra “transex”, definiu-a como um termo aplicado para designar travesti e não transexual. Segundo ela, a opção pelo uso desse termo se dá porque a palavra “travesti” “é mais vulgar”.

Disso, podemos inferir que o travesti – ambíguo por “natureza” - travesti o próprio termo que servia para designá-lo, e o reinventa através de um léxico multifacetado, assim como sua própria identidade.

Em alguns anúncios podem-se encontrar pistas para aplicar ao uso do termo “transex” uma relação de sinonímia à palavra “travesti”: “VANESSA Transex linda loira liberal a única c/ um plim plim invejável”. Ou ainda, “TRANSEX LOIRAÇA Gata de revista!! Atendo só, c/ ótimo local, completíssima”, “PATRICIA Loira travesti, completa”. Este último relacionando o termo “travesti” com o adjetivo “completa”.

No primeiro caso “plim plim” é uma nomeação possível para falar do que não pode ser falado, o pênis. Dessa forma, novas nomeações são atribuídas à genitália masculina. Observamos ainda o anúncio da travesti que não usou o termo “transex”: “SABRINA TRAVESTY 110 de bumbum e uma bela vírgula”. Por que Sabrina não anunciou o tamanho do pênis e não atribuiu o adjetivo “belo” ao “bumbum”? Novamente porque o lugar de fala do falo tem de ser o lugar do deslocamento, o pênis está associado à vagina do travesti, é uma vagina fálica. Veremos “nos dizeres dos outros” como é comum o homem nomear o pênis do travesti como “bucetinha”, “grelinho”, “pombinha”, fazendo inferências à genitália feminina, quando isso não acontece, nota-se então uma nomeação ainda deslocada com o uso de termos como “brinquedinho”, “instrumento”, mas dificilmente “pênis”, “pinto”, “pau”, “cacete”.

O segundo e o terceiro anúncio destacado, que usa o termo “completíssima” e “completa”, poderíamos atribuir ao uso tanto do grau superlativo absoluto ou simplesmente ao uso do adjetivo uma inferência à continência do falo, por isso, completa, completíssima. Nota-se ainda que a recorrência a esse adjetivo (e/ou superlativo) é muito freqüente na seção de classificados de veículos, diferenciando os automóveis básicos dos completos, estes seriam os que possuem itens além dos de série como ar-condicionado, direção hidráulica, trio elétrico. Portanto, ser completo ou completíssimo pode ser compreendido como a qualidade de conter algo a mais. Assim, o travesti poderia estar usando o termo por analogia para inferir a algo a mais que possui em relação à mulher. No entanto, a recorrência do termo “completa” pode surgir também em anúncios femininos, o que poderia por em xeque a análise proposta. Seria preciso uma pesquisa direcionada aos anúncios femininos para atribuir interpretação ao significado da palavra “completa” inferindo a mulher como referente. Uma última observação ao termo “completa”, quando este serve para dizer do corpo, seja de um

travesti ou de uma mulher, associando essa recorrência de uso, sobretudo, em anúncios de veículos: ao objetificar o corpo tal como uma máquina (um carro) pode-se perceber sua filiação ao discurso capitalista governando a economia política do corpo. A partir de Baudrillard (1996), pode-se dizer que o corpo se fecha em signos, avaliando-se por meio de um cálculo de signos que ele troca sobre a lei de equivalência e da reprodução do sujeito. “Este não mais abole na troca: ele especula. É ele, e não o selvagem, que está cheio de fetichismo: pela avaliação do seu corpo, é ele que é fetichizado pela lei do valor.” (Ibid.: 142)

Ainda referente ao uso dos superlativos “completíssima”, “belíssima”, “lindíssima”, bem como “loiraça”, que indicam a qualidade em um grau muito elevado e/ou intenso e o uso do prefixo “super”, que denota excesso, como ocorre em “Super Liberal”, “super carinhosa”, “superativa”, permite inferir nessa escrita “enunciativa anunciativa” sua inscrição na forma de subjetivar-se. Dito de outro modo, pode-se perceber no modo de o travesti se descrever em anúncios um desdobramento da escrita de seu corpo e sua subjetividade. No travesti tudo é exagero, tudo é muito intenso, e isso acaba por transbordar os limites do inscrever para a esfera do escrever/descrever-se em jornais. É também essa intensidade que aponta para aquilo que o travesti pode ter a mais em relação à outra forma de feminino, no caso, em relação à mulher. Chamar a atenção para o “a mais”, para o excesso, para o adicional é a estratégia para a sedução do outro, despertar para aquilo que pode não ser encontrado em outra forma de feminilidade.

3. Os dizeres do(s) outro(s)

Nesta outra forma de enunciação, a partir de enunciados de “outros” referindo-se ao travesti, pode-se observar também outras formas de produção desse sujeito pelo processo enunciativo. Trago duas ilustrações dessa ocorrência, a primeira são enunciados acerca de opiniões em uma **lista de discussão da Internet** que punha em debate um programa de televisão do qual participava um travesti. E a segunda é a **seção de comentários de um site pessoal de um outro travesti**. O primeiro é o lugar da polêmica, homens e mulheres emitem opiniões individuais, que se encadeiam formando um texto repleto de divergências. O segundo, a enunciação, guiada também pela emergência do travesti, está localizada em uma outra possibilidade de fala. Neste outro lugar os dizeres de homens e mulheres encontram-se num espaço enunciativo menos coercível e previamente construído para aqueles que se sentem seduzidos de alguma forma por esse sujeito.

1º) *“Travesti é atração de Casa dos Artistas – Protagonista de Novela”.*

Bianca Soares é o centro das atenções por um detalhe: ela é o primeiro travesti a participar de um reality show na TV brasileira.

Bonita e com uma ótima auto-estima, a curitibana de 21 anos quer o que todos na atração querem: ser protagonista de uma novela. E se ela se sair bem em todos os testes do programa, porque não?

O que você está achando da nova Casa dos Artistas? Opine! (Babado – O Site das Estrelas)

Podemos observar nos fragmentos enunciativos essas duas posições:

a) Posições contrárias:

enviado por: tá louco

isto desrespeito a família, e fazer a cabeça da criança dizer que o errado e que esta certo. isto e confusão baixaria,este cara debaixo desta maquiagem e bonito ate parece ser mais não é,ele e homem ok ou agalera do Sbt e tudo farinha do mesmo saco gay

enviado por: Marcos da Silva

Se vc não concorda que travecos são uma raça mutante, não concorda com a palavra do senhor, ele te fez mulher, vc tem que respeitar a vontade e ser mulher, vc é homem é homem. Claro existe a homossexualidade, tudo bem, agora imagina, não quero mais ser homem, vou tomar hormônio feminino, isso não existe, isso é doença,nada a ver com os princípios. Pior ainda mostrar na televisão, em um programa tão idiota quanto, uma auto mutação...

enviado por: Apocalipse

Será essa programação mais um sinal de um holocausto humano que está por vir? Homens que se transformam, que fazem uma auto mutação, podem aparecer na TV?

Deve se ter muito cuidado com as conseqüencias...

enviado por: Renato

Acho uma pouca vergonha, uma grande investida contra a cultura Brasileira. Infelizmente os travestis estão ganhando espaço na sociedade. Não devemos aceitar com naturalidade essas atitudes.

É o fim do mundo...mesmo!!! (Babado - O Site das Estrelas)

Percebe-se que a construção dos enunciados destacados está fortemente marcada não pela semelhança corpórea de Bianca com qualquer outra mulher, ou seja, não está atravessada pelo que este corpo remete em relação ao feminino produzido e sim ao processo dessa produção, levado por um desejo de transformação do corpo biológico dado como destino humano. Nesses enunciados os conceitos de natureza, religião, verdade, certo e moral são trazidos em contraponto com os de mutação, descrença divina, mentira, errado, imoral, em que os primeiros são postos correlatos ao conceito de família proposto. Nota-se ainda que permeia nesses dizeres uma relação entre identidade pessoal e produção de identidade cultural, nesse sentido o conceito de cultura também está compreendido como extensão do que pode ser produzido para alicerçar valores já arraigados socialmente. Qualquer proposta de movimento de identidade ou identificação (individual) sugere modificação também das relações sociais. A identificação individual é o que torna possível à distinção no campo coletivo. Por isso o lamento desses dizeres em relação à inserção desse sujeito-outro na sociedade: “Infelizmente os travestis estão ganhando espaço na sociedade”. Nota-se que inserida na questão de ocupar espaço a partir de uma identidade divergente mostra a preocupação em relação a um outro lugar social que o travesti pode estar ocupando, diferente daquele

em que a relação do outro com travesti restringia-se, ou seja, era apenas da ordem do privado (entendido como das relações sexuais).

b) Posições favoráveis:

enviado por: Diner's

A bianca é tudo da de 10 a 0 em qualquer mulher...as mulheres tem inveja, queriam estar no lugar dela e ela pode conseguir qualquer homem...srsr

enviado por: Celso Junior Ferro

Fora de brincadeira um traveco deste da para encarar, melhor visualmente falando do que muita minininha metida a gostosinha, e so dar uma olhadinha no claro apagar a luz e mandar ver.

enviado por: Elaine Pereira de Ol

Eu acho que isso não tem nada a ver, pois antes dela ser um travesti, ela é um ser humano como qualquer outro, e nunca devemos julgar as pessoas pelo que elas são, mais sim pelo ser humano que ela é. Acho super normal, não tenho nada contra essas pessoas.

enviado por: Ricardo

Adorei a travesti e quero dar meu cuzinho para ela

enviado por: Janaina

No momento estou achado muito interssante só achei errado nao terem contado para os participantes que a Bianca é travesti.

enviado por: Bozó

BliG: <http://gordo.blig.ig.com.br/>

Isso esta muito bom o melhor mesmo é se desse para ver o tamanho do pinto do traveco pois se for grande eu não vou comer o rabo dele. (Babado - O Site das Estrelas)

Nestes enunciados o movimento do/ao feminino é levado em conta com superioridade em relação a um compromisso com uma identidade verdadeira (de uma mulher ou de um homem verdadeiro). O que vale é a produção corpórea do feminino a ponto de confundir. Nota-se que para esses internautas (sujeitos) mais importante que deixar de ser é tornar-se, independente se esse movimento aponte para uma identificação não dentro dos gêneros masculino e feminino biologicamente determinados. Quanto mais a produção do corpo feminino aproxima-se de (e/ou ultrapassa) o próprio feminino, mais instigante torna-se a produção dos dizeres dessa posição. Emerge nessas falas o elogio à beleza feminina advinda de um outro lugar. E, sobretudo, o fascínio por esse corpo desconhecido, misterioso, sedutor. Esses dizeres potencializam o corpo produtor de prazeres outros. A identificação do travesti não está na falta com a verdade do corpo origem, mas com o compromisso com o corpo feminino apresentado. Assim, a relação que passa a ser estabelecida com esse corpo é mediada por possibilidades diversas de produção de prazer. Tanto no resultado da produção do feminino, “(...) melhor visualmente falando do que muita minininha metida

a gostosinha, e so dar uma olhadinha no claro apagar a luz e mandar ver”, quanto na emergência da sobra do masculino, “adorei a travesti e quero dar meu cuzinho para ela”.

2º) Seção de comentários dos visitantes do *site* pessoal do travesti “Transex Jhuly Hills”.

O diferencial é que nesse outro lugar o próprio espaço enunciativo já é envolvido por sentimentos de cumplicidade, curiosidade e/ou sedução, o que faz com que a produção dos dizeres seja sempre colocada em uma mesma posição em relação à emergência do sujeito travesti (nesse lugar). As falas desse campo de enunciação são distintas tanto no apontamento (portanto na construção através dele) da subjetividade do travesti (ou seja, no falar dele), quanto a sua própria (o falar de si para ele – o travesti). No dizer de si, marca-se uma posição de reflexo do desejo que deve ser acentuada também no dizer sobre o travesti. Dessa maneira tem-se um conjunto de sujeitos inseridos em uma mesma posição discursiva, no entanto a produção de enunciados diferentes consiste no que é possível dizer do outro (o travesti) para que em relação a esse dizer possa-se também falar do eu.

Nome: Lulu

E-Mail: luzapardini@hotmail.com

Idade: 19

Localidade: --- - ---

Comentário: oi...keria saber qto vc cobra, e se atende mulher sozinha..ou se nao esta afim de fazer uma nova "amizade" rsss.. aguardo sua resposta no meu email, bjinhux!

Nome: Vinicius

E-Mail: vinichevrand@hotmail.com

Idade: 20

Localidade: Florianópolis - SC

Comentário: Quero te comer se quiser me da me mande uma mensagem

Nome: Leandro

E-Mail: leandro_brasil_sc@hotmail.com

Idade: 43

Localidade: Florianópolis - SC

Comentário: Eu e minha namorada queremos passar algumas horas com vc, mas nunva fizemos, poderia ajudar?...rs

Nome: Pedro

E-Mail: alpejos@hotmail.com

Idade: 50

Localidade: Floripa - SC

Comentário: adorei estar na tua cama e sentir teu doce perfume de mulher e macho comedor, quero repetir.

Nome: Jonas

E-Mail: jonasgrande@hotmail.com

Idade: 30

Localidade: Florianópolis - SC

*Comentário: Que maravilha deve ser estar com vc em sua cama? Gostaria muito de perder minha virgindade com voce sendo ativa. O que vc me diz...quanto vc cobra? onde vc atende? qual o seu dote? vc seria carinhosa comigo ? espero respostas urgente ou vou morrer de tesão...um beijo nessa boca maravilhosa....
(Site: JHULY HILLS)*

A posição discursiva partilhada por um espaço comum torna possível que cada interlocutor virtual construa seu enunciado em posições distintivas congruentes aos seus desejos. Assim, é possível ser mulher e querer relacionar-se com um travesti, como registrado no fragmento enunciativo do interlocutor “Lulu”, ou ser um casal (homem x mulher) e também desejar essa relação, “Eu e minha namorada queremos passar algumas horas com vc, mas nunca fizemos, poderia ajudar?...rs”. Ainda a mesma possibilidade de subjetivar-se diferentemente em relação ao travesti pode ser percebida no desejo de um homem querer se relacionar ativamente (como visto no enunciado de Vinícius) ou ser passivo nessa relação (como enunciado por Pedro). Dessa forma, desmancha-se qualquer tentativa de atribuição de significação ao travesti inferindo-o a uma prática sexual determinada e, no limite, remete a uma compreensão polissêmica desse. Uma polissemia reflexiva e de mão dupla, que multifuncionaliza tanto o seu significante quanto o outro que lhe atribuiu significado. Assim é possível ser mulher e sentir-se atraída pelo travesti, sem com isso cair na simplificação de uma relação lésbica, pois da mesma forma que são múltiplas as possibilidades de atração do homem pelo travesti, o mesmo pode ser dito em relação à mulher. Disso, a relação é recíproca: é possível ser “homem” e/ou ser “mulher” e sentir-se atraído(a) tanto feminino produzido pelo travesti, como pelo que de masculino nele permanece, e/ou ainda pela polivalência de gêneros, que pode atrair o homem, a mulher e/ou ambos concomitantemente (casal).

4. Considerações

As condições de produção de qualquer discurso são partes das condições de produção da sociedade em geral. Há uma unidade no mundo real que condiciona toda práxis humana. No entanto, a compreensão das práticas sociais não ocorre de forma mecânica, sem mediações entre as relações gerais e as práticas específicas. No caso do discurso, a posição do sujeito se constitui a partir do imbricamento da formação discursiva e da formação ideológica. Nesses recortes dos dizeres de si e do(s) outro(s) podemos detectar entre essas duas formas a interferência de uma e outra forma sujeito na constituição do “eu” a partir do “outro”. No dizer **sobre si** o travesti descreve-se a partir de sua percepção do Outro. E mais, é preciso atentar para outra(s) possibilidade(s) de sujeito(s) outro(s) e despertar neste(s) o interesse por si. No **dizer do outro** está também imbricada a forma com esse vê/diz o travesti, a ponto de sustentar o próprio lugar de dizer a si próprio, ou de não precisar dizer de si. Neste caso, o falar do travesti (e constituí-lo) pode/deve servir como sustentação do seu “eu” (na maioria das vezes vinculado a uma masculinidade heterossexual).

No dizer do outro observam-se duas possibilidades de produção de discursos em relação ao sujeito (travesti), uma favorável e outra contrária. Nota-se que muitas vezes a posição do outro (que fala), tanto dos que aceitam essa outra subjetividade como dos que não, é marcada pelo mesmo ponto constitutivo de si (masculinidade heterossexual).

No entanto, o que é deslocado é o dizer sobre o travesti. No primeiro caso (o que aceita) corrobora com a idéia de produção de feminilidade “A bianca é tudo da de 10 a 0 em qualquer mulher...”, “(...) melhor visualmente falando do que muita minininha (...)”. Assim, essa feminilidade é trazida à enunciação para assegurar a possibilidade de uma relação homem x mulher.

Para os que não são favoráveis, o falar sobre o travesti é falar da impossibilidade deste em ocupar o lugar que seria da mulher, por isso, para esses, não é aparência da representação do feminino que conta e sim a interferência no corpo biológico/natural/destino. Assim, os enunciados procuram marcar esse processo de transformação e produção de feminilidade como artifício condenável: “isto desrespeito a família, e fazer a cabeça da criança dizer que o errado e que esta certo (...)”, “se vc não concorda que travecos são uma raça mutante, não concorda com a palavra do senhor (...)”, “(...) não devemos aceitar com naturalidade essas atitudes. É o fim do mundo...mesmo!!!”.

Dessa forma temos que o lugar de onde o sujeito fala, a partir do resvalamento das mediações da posição do sujeito travesti, é marcado na produção de seu próprio enunciado. A análise da primeira forma enunciativa “o dizer de si” imprimiu um movimento próprio à argumentação central da subjetividade travesti. Esse sujeito traz à cena enunciativa toda sua ambigüidade subjetiva. Ao anunciar-se e enunciar-se evidencia adjetivos exuberantes à produção de feminilidade “gata de revista”, “belíssima”, “lindíssima”, “loiraça”. Ao mesmo tempo em que faz emergir características não femininas – tampouco puramente masculinas: “completíssima”, “super feminina” (uma mulher precisaria desse sintagma?), “c/ um plim plim invejável”, “e uma bela vírgula”. O próprio termo “transex”, como já vimos, produz ambigüidade. Nota-se também, nos anúncios, que não há verbos que expressem ações desses sujeitos, ao contrário, os enunciados analisados registram a ocorrência de apenas dois verbos “atendo [só]” e “confira!”. O primeiro marca a posição do travesti em relação ao desejo do outro. “Atender” aponta uma ação subsequente à outra ação, a ação de outro que o procura. O segundo verbo “Confira!”, no modo imperativo afirmativo – marca gramatical freqüentemente utilizada em textos publicitários – faz uso da função conativa da linguagem para centrar a mensagem no interlocutor. No entanto, também interpela o travesti numa posição em que ele depende da ação do outro. É sempre o desejo do outro de que trata, e é sempre em função de realizar esse desejo que o travesti passa a ter existência.

Por outro lado, os enunciados que manifestam a fala do(s) outro(s) (comentários) registram os desejos desse(s) outro(s) em relação àquela subjetividade e sujeitos propostos. Assim, os verbos marcam ação sobre o sujeito, ação manifestação de desejos específicos: “Quero te comer (...)”, “Eu e minha namorada queremos passar algumas horas com vc (...)”, “Gostaria muito de perder minha virgindade com voce sendo ativa (...)”. Os verbos apontam um aspecto de futuro do modo indicativo. Essas flexões verbais caracterizam o aspecto de consumação. Este aspecto pode ser confirmado, caso a ação seja considerada como certa no futuro.

Comparando os verbos dos enunciados pelas “falas de si” e pelas “do(s) outro(s)” o que está em questão não é uma relação de passividade do sujeito travesti em suas práticas sexuais, mas uma passividade subjetiva ao desejo do outro/Outro. Assim, ele estará sempre posto a atender, dentre as diversas práticas sexuais, aquela em que é

interpelado pela ação decisória do desejo outro, que o constitui de uma ou outra forma para a sua prática sexual.

5. Referências

- BAUDRILLARD, Jean. *A troca simbólica e a morte*. São Paulo: Loyola, 1996.
- _____. *Da sedução*. Campinas: Papirus, 1991.
- BAUMAN, Zygmunt. *O mal-estar da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- BRAGA, Sandro. Falas do falo: o travesti e a metáfora da modernidade, tese de doutorado, Departamento de Pós-graduação em Linguística/UFSC, não publicada, 2007.
- FOUCAULT, Michel. *Herculine Barbin: o diário de um hermafrodita*. Rio de Janeiro: F. Alves, 1982.
- _____. *História da Sexualidade: a vontade de saber*, vol. 1. 14 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- _____. *História da Sexualidade: O uso dos Prazeres*, vol. 2. 9 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1984.